

# 34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **CONTROLE DA FERRUGEM E DA CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO COM ALTAS DOSES ASSOCIADAS DE TRIAZOL E ESTRIBIRULINA.**

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; W. Moreira – Agronomando- Grupo Arakatú ; E. Figueredo – Agronomando – Fundação Bahia; V. A. Silva Engº Agrº Prof.- Centro Paula Souza – Colégio Técnico Agrícola e-mail albuquerque.vantuir@yahoo.com.br; G. A. C. D'Antônio Engº Agrº Grupo IBRA

Trabalhos experimentais de Matiello e outros (2006/2007) evidenciaram a viabilidade técnica em se utilizar doses elevadas de triazóis com estribirulinas no controle da ferrugem do cafeeiro evitando número elevado (2 a 3) aplicações foliares ou aplicações via solo; estas ultimamente com problemas de eficiência hipoteticamente devido ao aparecimento de resistência dos fungos ou por degradação, decomposição ou ainda fixação pelos microorganismos do solo.

No presente trabalho procura-se contribuir com essa linha de trabalho, que sendo eficiente irá favorecer, notadamente a cafeicultura não mecanizada em que as pulverizações são dificultadas pela topografia.

Conduziu-se um ensaio em 2007/2008 na fazenda GW em L.E. Magalhães, em lavoura do cultivar Catuai Vermelho IAC-144, com oito anos, em espaçamento de 4 X 0,5m (5000pl/há), 780 m de altitude e declive de 2%.

Os tratamentos acham-se discriminados no quadro 1 e o delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições e parcela de 30 plantas, sendo úteis as 8 centrais. Utilizou-se do produto comercial Opera como fungicida constituído do triazol (Epoconazole) e estribirulina (Pyraclostrobim).

## Resultados e Conclusões

No quadro 1 acham-se os resultados obtidos e pelas avaliações da percentagem de infecção da ferrugem e cercosporiose.

<b>Quadro 1 – Avaliações da % de Ferrugem e da Cercosporiose das Folhas do Cafeeiro</b>										
<b>Tratamentos</b>		<b>1.Te stem unha</b>	<b>2.Opera 1,5/ha Dez e 1,0 l/ha Mar</b>	<b>3.Opera 1 l/ha Dez, Fev e Mar</b>	<b>4.Opera 3 l/ha Dez</b>	<b>5.Opera 4 l/ha Dez</b>	<b>6.Opera 3 l/ha Fev</b>	<b>7.Opera 4 l/ha Fev</b>	<b>8.Opera 3 l/ha com 10%fe rrugem</b>	<b>9.Opera 4 l/ha com 10%fe rrugem</b>
<b>Avaliação %</b>										
25 dias	Ferrugem	3,4	0	0,6	0	0,5	1,7	1,1	0	0
	Cercosporiose	1,7	2,3	3,9	2,3	2,8	2,7	2,3	1,1	1,2
45 dias	Ferrugem	8,5	0	0,4	0	0	3,8	9,9	2,8	5,5
	Cercosporiose	2,1	2,5	0,8	1,7	0,4	2,9	2,6	2,8	3,3
60 dias	Ferrugem	9,6	0	0	0,4	0,4	4,1	9,7	5,4	5,7
	Cercosporiose	1,6	0,4	0,4	1,7	2,6	1,6	2,7	1,2	1,5
90 dias	Ferrugem	17,5	0,8	0,4	0,4	0,4	1,3	0,4	1,4	0,4
	Cercosporiose	0,8	0	0,4	0,4	0,4	0,9	0,9	0,5	0,4
120 dias	Ferrugem	27,4	2,7	1,3	3,2	2,4	1,2	0,4	0,8	0,4
	Cercosporiose	4,4	2,3	0,4	1,9	2,0	1,9	0,4	1,6	0,4
150 dias	Ferrugem	31,3(a)	3,9(b)	0,4(c)	4,2(b)	3,9(b)	0,8(a)	0,4(c)	0,8(a)	0,3(c)
	Cercosporiose	6,0(a)	3,1(b)	1,6(b)	3,0(b)	2,9(b)	0,4(c)	0,4(c)	1,5 (b)	0,4(c)

CV % ferrugem = 29,18

CV % cercosporiose = 31,42

Embora a ferrugem e a cercosporiose não tenham alcançado níveis altos de infecção, pode-se observar que todos os tratamentos estudados foram eficientes no controle das doenças, o que permite observar a viabilidade técnica do uso de doses elevadas em uma só aplicação seja em dezembro quando não se tenha infecção ou quando para a ferrugem o nível atingir em torno de 10%.

Com estes resultados pode-se concluir:

1- Qualquer dose (2,5 a 4,0l/ha) do Opera aplicada de qualquer forma (2, 3 ou 1 vez) foi eficiente no controle da ferrugem e da cercóspora das folhas.

2- Em áreas em que ocorrem dificuldades de aplicações foliares, pode-se utilizar de 3 a 4 l/ha do Opera, em uma única aplicação entre dezembro ou com até 10% de infecção.